

EDITORIAL

Este número da *Revista do GEL* traz artigos nos quais se debatem pesquisas realizadas pela comunidade acadêmica do país, em diferentes perspectivas teóricas.

O primeiro artigo apresenta uma discussão teórico-metodológica a respeito da noção de formações discursivas na análise de *corpora* em análise de discurso (AD), de acordo com a perspectiva de Dominique Maingueneau. O autor discute a proposta de Maingueneau contrastando-a com a teoria do discurso de Michel Pêcheux, e conclui que, assim como em outros trabalhos que buscaram solucionar a questão do modo de se estabelecer um recorte de unidades de discurso, também a proposta de Maingueneau é problemática, uma vez que parece não levar em conta a complexidade dos processos discursivos e o funcionamento da contradição em objetos discursivos constitutivamente paradoxais.

O artigo seguinte, de natureza descritiva, toma como referencial teórico o funcionalismo, em uma de suas vertentes, para avaliar as orações introduzidas pelo conector *além de*, com o objetivo de identificar suas propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas. A autora sustenta que as orações introduzidas por esse conector expressam uma relação de adição, e, seguindo a proposta de M.A.K. Halliday, as considera como um tipo de hipotaxe de extensão.

No artigo “Análise discursiva de revista de divulgação científica: o lugar da memória do futuro” discute-se, a partir da análise de sequências discursivas da seção revista *Ciência Hoje das Crianças*, como são representadas imagens de criança, de cientista e de sua profissão. A autora postula que, nesse discurso, alimenta-se o imaginário de um futuro atrelado a uma profissão de cientista, uma profissão socialmente prestigiada, promovendo uma construção imaginária de futuro promissor para os futuros-cientistas.

O artigo seguinte também se dedica à análise descritiva de um fenômeno linguístico do português, nesse caso, das diferentes estratégias de relativização disponíveis na gramática dessa língua. A hipótese do trabalho é de que a seleção entre as diferentes estratégias é motivada por um grau maior ou

menor de transparência entre forma e conteúdo, o que implica, paralelamente, grau maior ou menor de facilidade no processamento cognitivo. O autor considera, então, que existe uma escala hierárquica em termos de maior ou menor grau de facilidade de processamento cognitivo.

O último artigo deste número trata de um gênero da contemporaneidade, o *Twitter*, e o uso de um caractere específico, a *hashtag*, examinando suas funções sociorretóricas. Os autores verificaram que as *hashtags* realizam atividades discursivas que dependem de fatores diversos como a relação entre o perfil e a *hashtag*, um acontecimento relevante na sociedade, mobilização social e outros. Sua avaliação é a de que, a partir do estudo dessas marcas, é possível entender as potencialidades de interação e ação sociorretóricas disponibilizadas pelo *Twitter*.

Com a publicação deste número, esperamos dar continuidade à missão desta Revista, contribuindo para as áreas em que se insere, ao discutir temas atuais e que concorrem para divulgação da pesquisa que se faz em nível nacional. Esperamos, ainda, ter superado os problemas técnicos por que vimos passando, mas que nos mostram que certamente temos desafios a enfrentar, advindos, principalmente, da necessidade de adequação dos periódicos aos novos sistemas de gerenciamento e avaliação.

Gostaríamos de agradecer imensamente à diretoria do GEL, pelo apoio sempre constante, à equipe de editoração e revisão, pelo trabalho criterioso, e aos autores, pela confiança depositada nesta Revista.

Flávia Bezerra de Menezes Hirata Vale
Gisele Cássia de Sousa
Editoras Responsáveis
junho de 2013